

Nome:

RM:

Turma:



Poliedro
Curso



Universidade de São Paulo
Brasil



PROVA DE SEGUNDA FASE

Instruções

1. Esta prova contém 10 questões de Português e uma proposta de redação.
2. Preencha seu nome e RM nas folhas de resposta.
3. Escreva, com letra legível, as respostas das questões.
4. Se errar, risque a palavra e a escreva novamente.
5. A resolução e a resposta de cada questão devem ser apresentadas no espaço correspondente. Não serão consideradas respostas sem suas resoluções, nem as apresentadas fora do local indicado.
6. A prova terá duração total de 4h e o tempo mínimo é de 1h, contadas a partir do início dela.
7. A redação e a resposta de cada questão deverão estar preenchidas à caneta.

Declaração

Declaro que li e estou ciente das informações que constam na capa desta prova, bem como dos avisos que foram transmitidos pelo fiscal de sala.

ASSINATURA

O(a) candidato(a) que não assinar a capa da prova será considerado(a) ausente da prova.

01.

Leia o texto e responda à questão.

Seres humanos dividem o mundo entre “nós” e “eles”.

Criadas por razões religiosas, étnicas e por preferências sexuais, futebolísticas ou de outra natureza, as tensões e as suspeições intergrupais são as grandes responsáveis pela violência no mundo.

O preconceito que resulta dessas divisões não é consciente, está arraigado nas profundezas do passado evolutivo, na tendência universal de formarmos coalizões que nos ajudem a enfrentar os desafios que a vida impõe.

Experimentos conduzidos nos últimos 30 anos mostram que nos reunimos em grupos, mesmo em torno de objetivos fúteis: o fã-club de uma cantora, um time ou um piloto de corrida. E que, ao nos incluirmos em tais agrupamentos, passamos a acreditar que nossos companheiros são mais inteligentes, espertos, generosos e dotados de valores morais superiores aos dos membros de outros grupos.

As pesquisas hoje estão dirigidas para as razões que nos levam a enxergar o mundo sob essa perspectiva do “nós” e “eles”. Que fatores, em nosso passado evolutivo, forjaram a extrema facilidade com que formamos coalizões e com que reagimos de forma preconceituosa contra os estranhos a elas?

Para muitos psicólogos, o ódio dirigido a “eles” tem origem na generosidade manifestada em relação a “nós” mesmos. [...]

Como consequência, esperamos encontrar acolhimento e solidariedade quando estamos entre “nós”, porque somos mais amigáveis, altruístas e pacíficos do que os de fora. Valores morais dessa magnitude nos autorizam a agir com violência contra inimigos que julgamos não os possuir, em caso de disputas por territórios, prestígio social, empregos ou acesso a bens materiais. [...]

Embora o preconceito esteja alojado em áreas arcaicas do sistema nervoso central, sua expressão não é inevitável. Nosso córtex cerebral já evoluiu o suficiente para reprimi-lo, de modo a abandonarmos a bestialidade do passado e a adotarmos condutas racionais centradas na tolerância e na aceitação da diversidade humana.

Adaptado de Drauzio Varella

- Explique o processo de formação da palavra “preconceituosa”, associando-o ao seu significado contextual.
- Reescreva o fragmento “ou de outra **natureza**, as tensões e as **suspeições** intergrupais são as grandes responsáveis pela violência no mundo.”, substituindo as palavras destacadas por outras de sentido equivalente.

02.

Leia o texto e responda à questão.

Estes são todos homens do ressentimento, estes fisiologicamente desgraçados e carcomidos, todo um mundo fremente de subterrânea vingança, inesgotável, insaciável em irrupções contra os felizes, e também em mascaramentos de vingança, em pretextos para vingança: quando alcançariam, realmente o seu último, mais sutil, mais sublime triunfo da vingança? Indubitavelmente, quando lograssem introduzir na consciência dos felizes sua própria miséria, toda a miséria, de modo que estes um dia começassem a se envergonhar da sua felicidade, e dissessem talvez uns aos outros: ‘é uma vergonha ser feliz! existe muita miséria!’...

NIETZSCHE, Friedrich. Genealogia da moral. Trad. Paulo César de Sousa. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. (Companhia de bolso).

Com base na leitura do texto, responda ao que se pede.

- Com base no contexto do excerto, identifique o referente de cada pronome possessivo presente no excerto.
- No trecho “é uma vergonha ser feliz! Existe muita miséria!”, o autor poderia ter utilizado uma conjunção, em lugar do primeiro ponto de exclamação, para conectar as duas orações. Qual conjunção? Indique a relação de sentido estabelecida por ela.

03.

Se liberdade significa, de fato, alguma coisa, será o direito de dizer às pessoas o que elas não querem ouvir.

George Orwell, "A Liberdade de Imprensa" (1944), in Times Literary Supplement (1972)

Considere a frase abaixo, de George Orwell, pseudônimo de Eric Arthur Blair, autor de "1984" e de "Revolução dos Bichos".

- Explique os sentidos mobilizados pela conjunção "se" e pelo substantivo "direito" dentro do contexto de que participam.
- Reescreva a frase, iniciando-a por "A liberdade tem, sim, algum significado...". Empregue um conector e faça as adaptações necessárias.

04.

Leia o texto a seguir.

POÇAS D'ÁGUA

As poças d'água são um mundo mágico

Um céu quebrado no chão

Onde em vez de tristes estrelas

Brilham os letreiros de gás Néon.

(Mario Quintana, Preparativos de viagem, São Paulo, Globo, 1994.)

- Identifique a figura de linguagem utilizada para caracterizar as poças d'água. Justifique sua resposta explicitando a relação de sentido subjacente a essa figura.
- O poema de Mario Quintana explora a antítese entre universo natural, não criado pelo homem, e universo cultural, produto do artifício humano. Explícite como essa antítese está representada no poema, identificando um par de termos associados a cada um dos pólos da oposição. Na perspectiva do poema os dois opostos são tomados como de igual valor ou há indícios de que um dos pólos é visto de modo mais positivo? Explique sua resposta, indicando um trecho do poema relevante para essa interpretação.

05.

Leia, a seguir, um trecho da crônica "Os dias escuros", escrita no verão de 1966 por Carlos Drummond em razão de fortes chuvas que abalaram a cidade do Rio de Janeiro.

Chuva e remorso juntam-se nestas horas de pesadelo, a chuva matando e destruindo por um lado, e, por outro, denunciando velhos erros sociais e omissões urbanísticas; e remorso, por que escondê-lo? Pois deve existir um sentimento geral de culpa diante de cidade tão desprotegida de armadura assistencial, tão vazia de meios de defesa da existência humana, que temos o dever de implantar e entretanto não implantamos, enquanto a chuva cai e o bueiro entope e o rio enche e o barraco desaba e a morte se instala, abatendo-se de preferência sobre a mão de obra que dorme nos morros sob a ameaça contínua da natureza; a mão de obra de hoje, esses trabalhadores entregues a si mesmos, e suas crianças que nem tiveram tempo de crescer para cumprimento de um destino anônimo. No dia escuro, de más notícias esvoaçando, com a esperança de milhões de seres posta num raio de sol que teima em não romper, não há alegria para a crônica, nem lhe resta outro sentido senão o triste registro da fragilidade imensa da rica, poderosa e martirizada cidade do Rio de Janeiro.

- Identifique o recurso expressivo de natureza semântica presente na expressão "mão de obra" e, em seguida, explique seu aspecto crítico no contexto da crônica.
- Há, no último período do texto, uma ruptura lógica na adjetivação da cidade do Rio de Janeiro. Indique o termo usado para criá-la e explique seu sentido no texto.

06.

Analise, a seguir, um trecho da canção “Minha história”, de Chico Buarque.

Ele vinha sem muita conversa, sem muito explicar
Eu só sei que falava e cheirava e gostava de mar
Sei que tinha tatuagem no braço e dourado no dente
E minha mãe se entregou a esse homem perdidamente,
laiá, laiá, laiá, laiá

Ele assim como veio partiu não se sabe pra onde
E deixou minha mãe com o olhar cada dia mais longe
Esperando, parada, pregada na pedra do porto
Com seu único velho vestido, cada dia mais curto,
laiá, laiá, laiá, laiá

- a) A imagem da personagem “com seu único velho vestido, cada dia mais curto, ” permite pressupor uma informação implícita na história. Qual informação é essa? Explique.
- b) Considerando a apresentação feita sobre a primeira personagem, é possível concluir sua ocupação profissional. Indique-a e justifique sua resposta com passagens do texto.

07.

Leia o poema a seguir.

*Levou um livreiro a dente
de alface todo um canteiro,
e comeu, sendo livreiro,
desencadernadamente.
Porém, eu digo que mente
a quem disse o quer taxar;
antes é para notar
que trabalhou como um mouro,
pois meter folhas no couro
também é encadernar.*

“A um livreiro que havia comido um canteiro de alfaces com vinagre”, Gregório de Matos

Com base na leitura do poema de Gregório de Matos, responda ao que se pede.

- a) A agudeza é um conceito chave na poética barroca que tem por princípio estabelecer, de maneira engenhosa, um jogo de palavras ou de ideias. Sendo assim, explique a associação aguda de palavras ou ideias que organiza o poema de Gregório de Matos.
- b) Qual o jogo de sentidos que o poema constrói entre as palavras “encadernar” e “desencadernadamente”?

08.

Leia o texto a seguir.

*Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.
Minha mãe ficava sentada cosendo.
Meu irmão pequeno dormia.
Eu sozinho menino entre mangueiras
lia a história de Robinson Crusóé,
comprida história que não acaba mais.*

*No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu
a ninar nos longes da senzala - e nunca se esqueceu
chamava para o café.
Café preto que nem a preta velha
café gostoso
café bom.*

*Minha mãe ficava sentada cosendo
olhando para mim:
- Psiu.... Não acorde o menino.
Para o berço onde pousou um mosquito.
E dava um suspiro... que fundo!*

*Lá longe meu pai campeava
no mato sem fim da fazenda.*

*E eu não sabia que minha história
era mais bonita que a de Robinson Crusóé*

Carlos Drummond de Andrade, "Infância".

Leia com atenção o poema "Infância", de Carlos Drummond e responda ao que se pede.

- a) É possível afirmar que o poema "Infância" mescla gêneros literários distintos. Diga quais são eles e justifique sua resposta..
- b) Com base no todo do poema, explique o sentido dos versos: "E eu não sabia que minha história era mais bonita que a de Robinson Crusóé."

09.

Leia o excerto a seguir.

*A vastidão desses campos.
A alta muralha das serras.
As lavras inchadas de ouro.
Os diamantes entre as pedras.
(...)
Doces invenções da Arcádia!
Delicada primavera:
Pastoras, sonetos, liras,
- entre as ameaças austeras
de mais impostos e taxas
que uns protelam e outros negam.
(...)
Outras leis, outras pessoas;
Novo mundo que começa.
Nova raça. Outro destino.
Plano de melhores eras.*

(Cecília Meireles, Romanceiro da Inconfidência, Romance XXI ou Das Ideias)

Vocabulário:

lavra: lugar onde se faz extração de ouro

lira: modalidade de poesia

protelar: adiar, postergar, deixar para mais tarde

O excerto de Cecília Meireles apresenta de maneira concisa alguns aspectos da vida de Minas Gerais na segunda metade do século XVIII. Considerando o momento histórico e literário a que o excerto se refere, responda:

- No excerto há um contraste entre a produção literária da época e a situação econômico-política vivida na colônia. Indique esse contraste, justificando sua resposta com expressões do texto
- Um acontecimento da época constitui o fulcro do livro de Cecília Meireles. Relacione esse acontecimento com os quatros versos finais do excerto.

10.

Leia os textos abaixo.

Texto 1

Palavras do antropólogo norte-americano Buell Quain (1912-1939):

Acredito que isso possa ser atribuído à natureza indisciplinada e invertebrada da própria cultura brasileira. (...) Tanto os brasileiros como os índios que tenho visto são crianças mimadas que berram se não obtêm o que desejam e nunca mantêm as suas promessas, uma vez que você lhes dá as costas. O clima é anárquico e nada agradável. A sociedade parece ter se esgarçado (...) Ninguém no Rio de Janeiro obedece aos avisos de proibição de fumar, porque “no Brasil não prestamos atenção a esse tipo de regulamento”.

(Bernardo Carvalho, Nove Noites, 2002)

Texto 2

Já podeis, da Pátria filhos,

Ver contente a mãe gentil;

Já raiou a liberdade

No horizonte do Brasil.

Brava gente brasileira!

Longe vá... temor servil:

Ou ficar a Pátria livre

Ou morrer pelo Brasil.

(...)

Parabéns, oh Brasileiros,

Já com garbo varonil

Do Universo entre as Nações

Resplandece a do Brasil.

(Hino da Independência, 1822)

Vocabulário:

garbo varonil: elegância máscula, viril, própria de homem

resplandecer: brilhar

A música do “Hino da Independência” foi composta por D. Pedro I e a letra é de Evaristo da Veiga (1799-1837), um dos precursores das tendências românticas que dominaram a literatura brasileira durante a maior parte do 2º Reinado.

Levando em consideração essas informações e a leitura dos dois textos, responda:

- No texto 2, o discurso nacionalista romântico (do qual Evaristo da Veiga foi precursor) se manifesta tanto nos adjetivos quanto na reiteração de certos substantivos. Indique as palavras do texto que comprovam essa afirmação.
- A imagem do Brasil como “Pátria”, frequente nos discursos e símbolos oficiais, diverge da imagem do Brasil como “cultura” e “sociedade” na visão de antropólogos, sociólogos e historiadores. Tomando como exemplo os dois excertos, explique essa divergência e cite expressões do texto como confirmação.

Proposta de redação

Texto 1

Nós vivemos uma cultura no Brasil em função da visibilidade midiática, que tem como característica o que se chama de juvencentrismo. Juventude parece ser um valor considerado muito necessário. Todos precisamos projetar uma imagem compatível com essa ideia de juventude. Parece que a ideia de velhice, do velho, tem sido socialmente associada como algo negativo, da perda, do declínio, não só à morte, como também à doença, à perda dos controles físicos emocionais; portanto, algo que deve ser combatido. (...) É bom refletir criticamente sobre o que de fato importa nas diferentes fases da vida. É preciso também lutar ativamente contra o preconceito de idade – o idadismo ou etarismo, tão prevalente em nossas sociedades. Quando a juventude se torna um imperativo social, algo que se exige que todos e todas exibam em qualquer idade, fica difícil apreciar a vida longa e enxergar a beleza na velhice.

Gisela Castro, doutora em Comunicação

Texto 2

A nossa cultura, diferente da de muitos ameríndios e orientais, lida muito mal com o amadurecimento. É comum relacionarmos aquilo que envelhece ao que perde valor, como um reflexo, inclusive, dos nossos hábitos de consumo. Em uma época em que a obsolescência programada é o motor do consumo e da lógica das relações, nada mais coerente do que imaginar a velhice como um demérito, quase um desvio de caráter. Que a crítica seja implacável com as mulheres se justifica pela sua redução aos significantes sexual e reprodutivo, inversamente proporcionais à passagem dos anos.

Vera Iaconelli, psicanalista

Texto 3

Sam Jinks usa silicone, látex e resina para criar esculturas hiper-realistas figurativas. As duas figuras em *Mulher e Criança* (2010) representam sua filha no início e no final de sua vida. O apelo do trabalho, no entanto, está nas maneiras pelas quais os espectadores são capazes de projetar a si mesmos e aos outros nesses corpos adormecidos. Jinks criou este trabalho em uma época em que sua mãe sofria de uma doença grave e as contemplações da mortalidade nunca estavam longe de sua mente. A totalidade da experiência humana tem sido um tema recorrente em toda a prática artística de Jinks.



Shepparton Art Museum

<https://qsam.melbourne.axiell.com/?record=ecatalogue.3390>

Texto 4

Assumi os cabelos brancos – e isso foi uma libertação. Meu grande temor é perder as faculdades mentais, aí a vida acaba. Claro que me cuido, passo cremes. Faço laser para tirar as manchas porque sou uma pessoa do sol. Mas o que desejo é lucidez e inteligência. Posso estar toda enrugada, mas quero os meus neurônios todos funcionando. Porque aí invento a minha vida. Jovens, olhem-se menos no espelho, pelo amor de Deus.

Marieta Severo, 75 anos, atriz.

Texto 5

Marcadamente individualistas, narcísicas, exibicionistas e pouco solidárias, nas sociedades contemporâneas a juventude é fortemente exaltada – a velhice é excluída e estigmatizada, basta ver que, numa sociedade capitalista, o velho perde seu poder como produtor de bens e riquezas e como consumidor e, conseqüentemente, perde seu valor social. Incerteza, turbulência, mudanças contínuas, explosão tecnológica, globalização constituem a atualidade e exigem novas e rápidas respostas nos planos individual e coletivo. A velhice e o envelhecimento situam-se na contracorrente de uma sociedade centrada na produção, no rendimento e no dinamismo. No engendramento dessa exclusão está um sistema político e econômico que prioriza a força jovem no mercado de trabalho, descartando aqueles considerados “velhos ou ultrapassados”.

Virgínia Moreira e Fernanda N. N. Nogueira. Do indesejável ao inevitável: a experiência vivida do estigma de envelhecer na contemporaneidade.

Com base em seus conhecimentos e nos textos apresentados, escreva uma dissertação argumentativa, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

O estigma do envelhecimento na contemporaneidade

Instruções para a redação:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.